

OMS tenta frear 'explosão' de cesáreas



Com dados de 2016, a OMS (Organização Mundial da Saúde), aponta que Brasil é um dos líderes em cesáreas no mundo, e alerta que o aumento da prática em partos tornou-se uma “epidemia”.

A entidade estima que a taxa média mundial de cesáreas é de 18,6% dos partos. Enquanto em 1990 era de apenas 6%. No país, 55,6% dos partos realizados em 2016 foram cesáreas, segunda maior taxa do mundo. Superada apenas pela República Dominicana, com 56%.

A OMS publicou neste ano novas recomendações de padrões de tratamentos e cuidados relacionados a mulheres grávidas. O objetivo é reduzir intervenções médicas desnecessárias.



Correndo contra o tempo

O Brasil tem até fevereiro de 2019 para reverter os surtos de sarampo registrados em diversas áreas do país, sob pena de perder o certificado de eliminação da doença, concedido pela Opas (Organização Pan-Americana da Saúde) em 2016. O alerta foi feito durante a 20ª Jornada Nacional de Imunizações, no Rio de Janeiro.

Dados do Ministério da Saúde mostram que, até 24 de setembro, foram confirmados 1.766 casos de sarampo, dos quais 1.367 no Amazonas e 325 em Roraima.

Atualmente cerca de 4,4 mil municípios atingiram a meta de vacinação estipulada por meio de campanha, o que representa que aproximadamente 1,3 mil cidades permanecem com coberturas vacinais que deixam a desejar.

Saúde sem 'Fake News'

Para combater as chamadas “fake news” (notícias falsas) sobre saúde, o Ministério da Saúde acaba de abrir um canal de comunicação com a população. Qualquer cidadão poderá adicionar o número (61) 99289-4640 no celular, WhatsApp do órgão.

Ele servirá exclusivamente para verificar com os profissionais de saúde nas áreas técnicas da pasta se um texto ou imagem que circula nas redes sociais é verdadeiro ou falso. Ou seja, é um canal exclusivo e oficial para desmascarar as notícias falsas e certificar as verdadeiras.

Uma vez recebida a mensagem, o conteúdo será apurado junto às áreas técnicas do órgão e devolvido ao cidadão em forma de carimbo que é se é ou não fake news. Todas as notícias analisadas pela equipe estarão disponíveis no Portal Saúde (saude.gov.br/fakenews) e nos perfis do Ministério da Saúde nas redes sociais.